



FUNDO  
VALE



#tbtFundoVale

Introdução

# Fundo Vale: Uma década de investimento no futuro

Apoio a aceleração e sustentabilidade de negócios de impacto socioambiental em todos os biomas brasileiros.

A narrativa do Fundo Vale caminha junto ao desenvolvimento e ideia de fortalecimento de um ecossistema de negócios de impacto na bioeconomia. Desde 2010 presente na Amazônia, o Fundo completa 10 anos de fomento à sustentabilidade e celebra a contribuição de R\$ 135 milhões destinados a mais de 70 iniciativas.

Criado e mantido pela Vale como veículo de investimento social privado, hoje o Fundo Vale revela um cenário em que o impacto positivo socioambiental não é mais uma aspiração, e sim uma premissa para a existência dos negócios.

Conheça o legado construído pelo Fundo Vale na última década e entenda a trajetória que nos faz acreditar em uma nova economia, sustentável e inclusiva.

Financiar a sustentabilidade é investir no futuro.  
Esse é o compromisso de longo prazo do Fundo Vale.



É preciso acreditar no novo  
A sustentabilidade é a única via possível  
A transformação será coletiva  
Mais que negócios, impactamos vidas

# Índice

## Introdução

02

Fundo Vale: Uma década de investimento no futuro

#tbtFundoVale

04

Nº 1  
Fomentar a sustentabilidade é investir no futuro

10 anos - Resultados

Novos desafios: Bioeconomia e ecossistema de negócios de impacto

09

Nº 2  
Municípios Verdes

Da lista do desmatamento ao desenvolvimento sustentável

Inteligência artificial contra o desmatamento ilegal

14

Nº 3  
Pecuária Sustentável na Amazônia abre horizontes para novos modelos de agronegócios

PECSA – aprendizados que viram negócio

18

Nº 4  
Quando produzir na Floresta aumenta a oportunidade de conservação

Das estratégias de conservação ao desenvolvimento de cadeias produtivas

Selo Origens Brasil

24

Nº 5  
Economia da floresta: iniciativas que nascem em projetos e crescem negócios sustentáveis

Aceleração de negócios e estímulo à bioeconomia na Amazônia

O futuro dos negócios sustentáveis

31

Nº 6  
Negócios Comunitários Sustentáveis e próximos 10 anos

Reinventando-se: Plano de Resposta Emergencial à Covid

Próximos 10 anos: Meta Florestal Vale



## Fomentar a sustentabilidade é investir no futuro

Fundo Vale alia conservação e recuperação ambiental ao desenvolvimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade em sua estratégia de construir um legado relevante para esta e as próximas gerações



“Nesses dez anos, o Fundo Vale contribuiu para o desenvolvimento sustentável de mais de 23 milhões de hectares de áreas protegidas. Ajudamos a construir uma nova realidade ao investir no desenvolvimento de negócios e em arranjos financeiros voltados à preservação e recuperação da Amazônia. E, agora, caminhamos, juntos com nossos parceiros, para que o Brasil seja reconhecido como uma grande potência da bioeconomia.”

**Hugo Barreto**

Diretor de Sustentabilidade e Investimento Social da Vale

O Fundo Vale completa uma década em um momento histórico: ao mesmo tempo em que testemunhamos os efeitos da crise climática e ameaças ao meio ambiente e aos povos que vivem na Amazônia e nos demais biomas brasileiros, o conhecimento, tecnologias e demandas da sociedade ampliam um leque de oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Nestes 10 anos, o Fundo Vale

já destinou R\$ 135 milhões para **mais de 70 iniciativas**, de instituições de pesquisa, governos, ONGs a startups, construindo um legado que alia conservação e recuperação ambiental a negócios de impacto socioambiental, e que proporcionou a proteção de mais de 23 milhões de hectares de floresta.

O propósito de construir um legado positivo é um convite a acreditar no novo, enxergar a sustentabilidade como única via possível e a apostar que a transformação será coletiva. Agora, para potencializar uma nova economia, sustentável e inclusiva, a agenda do Fundo Vale se volta para a construção de um modelo que permita a aceleração e a **sustentabilidade de negócios de impacto socioambiental**. Para isso, além de fomentar iniciativas, é preciso destravar o acesso a recursos financeiros e aos mercados por esses empreendedores.

Nosso papel é contribuir para o fortalecimento de um ecossistema de impacto na bioeconomia, aportando um capital e ajudando a atrair outros investidores, e engajando atores estratégicos para que estes negócios prosperem, e o capital inicial retorne para que o Fundo Vale possa reinvestir em novos projetos e negócios, gerando um ciclo virtuoso. Na prática, estamos desenvolvendo e fortalecendo instrumentos financeiros de impacto e buscando formas sustentáveis de capitalização e qualificação dos projetos para que autonomia, escala e impacto se tornem uma realidade.

“Mais que mobilizar recursos financeiros, o principal capital do Fundo Vale é o fazer juntos com as pessoas, o relacionamento. A proximidade com organizações e os negócios que estão em campo, os processos de **escuta, discussão e aprendizado** sempre pautaram nossas decisões de investimento. Nosso maior legado é esse laço que formamos com organizações locais. É isso que nos dá suporte para uma atuação positiva e que nos faz seguir adiante.”

**Patrícia Daros**  
Diretora de Operações do Fundo Vale

Criado e mantido pela Vale como veículo de investimento social privado, o Fundo Vale começou a atuar na Amazônia em 2010, quando o desmatamento ilegal vinha em queda histórica. A perspectiva era aproveitar o bom momento para catalisar desenvolvimento. Hoje, o futuro nos leva para um cenário em que o impacto positivo não será uma intenção, mas uma premissa para a existência dos negócios.

Ao atuar de forma integrada com às principais organizações socioambientais do país, o Fundo Vale acredita que só será possível garantir a sustentabilidade ambiental dos territórios se desenvolver uma economia que valorize a floresta em pé e a recuperação ambiental, oferecendo alternativas para a geração de renda. Vamos provar que é possível fazer diferente. Comunidades, povos tradicionais e agricultores podem viver da produção sustentável.





## Fomento a iniciativas inovadoras e engajamento de parceiros

Os recursos aportados pelo Fundo Vale se traduziram, nestes 10 anos, em projetos com impacto positivo direto na vida das pessoas e no território, incluindo iniciativas pioneiras como o fomento à uma pecuária mais sustentável na Amazônia; à cadeias produtivas e à sistemas agroflorestais; ao manejo florestal responsável em unidades de conservação; à reservas extrativistas e terras indígenas; e à aceleração de negócios de base comunitária, tecnológica e de impacto socioambiental.



Também aportamos recursos no desenvolvimento institucional de organizações socioambientais; em assistência a empreendedores e comunidades locais; em projetos e tecnologias, como o Sistema de Monitoramento do Desmatamento da Amazônia; em provas de conceito e apoio a políticas públicas, como o projeto Municípios Verdes, no Pará; em fóruns de discussão e articulação política; em criação de modelos de governança e em diálogos intersetoriais.

### 10 ANOS RESULTADOS

- **R\$ 135 milhões** aportados em 10 anos
- **Mais de 70 projetos** apoiados
- **33 parceiros** de projetos
- **60 municípios**
- **16 encontros** de parceiros
- **4 fóruns** temáticos
- **23 milhões de hectares** de áreas protegidas com apoio



Programa de Aceleração da PPA (Plataforma Parceiros pela Amazônia), em parceria com a Usaid, Idesam e Instituto Humanize

## Novos desafios: Bioeconomia e ecossistema de negócios de impacto

Nos últimos três anos, experimentamos novos formatos de atuação, e incentivamos ações como o apoio ao Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA); o Desafio Conexsus, para fortalecer o ecossistema de negócios florestais e rurais sustentáveis; e o Desafio Logística e Comercialização dos Produtos da Sociobiodiversidade, em parceria com a Climate Ventures, com o objetivo de buscar soluções inovadoras para barreiras logísticas e comerciais.

Em 2019, a Vale assumiu o compromisso voluntário de proteger e recuperar 500 mil hectares além das suas fronteiras, estratégia que une recuperação e conservação florestal a uma economia de baixo carbono. Dentro dessa meta, o Fundo Vale está fomentando e investindo em negócios de impacto socioambientais, preferencialmente com modelos

Parceria com a Conexsus, pelo fortalecimento dos negócios comunitários sustentáveis





Sistemas agroflorestais  
para recuperar 100 mil  
hectares até 2030,  
parceria com a RNV



de Sistemas Agroflorestais (SAFs), que ofereçam impactos positivos relacionados ao uso da terra e um equilíbrio atraente entre risco, retorno e benefícios sociais e ambientais para recuperar, pelo menos, 100 mil hectares de áreas até 2030. Além disso, está realizando um estudo sobre alternativas de pagamentos por serviços ambientais para identificar a melhor estratégia de alcance dos 400 mil hectares complementares de proteção de florestas.

Financiar a sustentabilidade é financiar o futuro.  
Esse é o compromisso de longo prazo do Fundo Vale.

O Fundo Vale apoia a Vale em suas ações voluntárias para a Amazônia.

[Conheça o posicionamento da empresa.](#)



## Municípios Verdes

O incentivo ao controle do desmatamento ilegal na Amazônia e ao desenvolvimento sustentável das cidades da região, realizado pelo Fundo Vale, impulsionou a criação dos Programas Municípios Verdes (PA) e Municípios Sustentáveis (MT)



Quando o Fundo Vale foi criado, o Ministério do Meio Ambiente havia acabado de lançar a lista dos municípios amazônicos prioritários para ações de prevenção, monitoramento e controle do desmatamento ilegal. Desde a publicação do Decreto 6.321, de 2007, a responsabilidade por combater o desmatamento passou a ser dos municípios, e aqueles que estivessem na chamada “Lista dos municípios desmatadores” recebiam sanções, como a de ficarem proibidos de vender produtos e de receber crédito de instituições oficiais. Ou seja, cadeias produtivas locais passaram a ser responsabilizadas por desmatamentos ilegais.

Sob o guarda-chuva do programa Municípios Verdes, uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, com engajamento dos atores locais, conciliando gestão ambiental efetiva e economia de base sustentável, recebeu apoio para se tornar o propulsor de mudanças estruturais. Em Paragominas, no Pará, começaram a surgir bons resultados.



O projeto Pecuária Verde, testou um modelo de pecuária mais sustentável em Paragominas (PA)

## Da lista do desmatamento ao desenvolvimento sustentável

O município de Paragominas, com 100 mil habitantes, foi fundado em torno da rodovia Belém-Brasília. Cresceu a partir da expansão da pecuária, da indústria madeireira e da agricultura. Quando passou a figurar na lista do desmatamento, os embargos e restrições impostas geraram crise econômica e desemprego.

O ponto de virada começou com uma opção política de estabelecer o Pacto Pelo Desmatamento Zero, um consenso entre prefeitura, Câmara de Vereadores e mais de 50 entidades, entre empresas, sindicatos, associações de moradores e ONGs, tendo o Fundo Vale como um dos mediadores das parcerias estratégicas estabelecidas.

Inicialmente, a prefeitura de Paragominas passou a acompanhar o monitoramento do desmatamento ilegal por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), realizado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e financiado pelo Fundo Vale. Outro passo foi a conexão entre o Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas com a ONG The Nature Conservancy (TNC), também apoiada pelo Fundo Vale, para realizar o Castrado Ambiental Rural (CAR) em todo o território municipal. Foi elaborado ainda um plano de ação que contemplava campanhas ambientais, projetos de educação ambiental para crianças e adultos e uma atuação mais próxima a produtores rurais. Essa aproximação do Fundo Vale com o Pacto pelo Desmatamento Zero resultou no desenho e na implementação do Programa Município Verde em Paragominas.





Em um ano de projeto, o desmatamento caiu 90% e o número de propriedades rurais cadastradas chegou a 80% – hoje está acima dos 90%. As técnicas de pecuária verde e agricultura de baixo carbono implementadas à época continuam ativas. Em três anos, Paragominas saiu da “Lista de municípios desmatadores” e virou referência nacional.

## O que é um município verde?

Para o Fundo Vale, município verde é aquele que estabelece um planejamento integrado para o desenvolvimento coletivo sustentável. Os projetos apoiados pelo Fundo Vale partiram das demandas identificadas pela própria comunidade e as ações foram executadas em conjunto com governos, ONGs, empresas e sociedade civil, ambos visando escalabilidade e sustentabilidade no longo prazo.

A atuação do Fundo Vale em Paragominas concretizou-se por meio do apoio aos projetos:

- “Amazônia Sustentável: Monitoramento da Amazônia, Apoio à Consolidação das Unidades de Conservação Estaduais da Calha Norte do Pará e à Iniciativa Paragominas Município Verde”, do Imazon
- “Municípios Verdes na Amazônia: o Cadastro Ambiental Rural como suporte à governança e o controle do desmatamento em Altamira, Novo Progresso, Paragominas e São Félix do Xingu”, da TNC.
- “Pecuária Verde”, construção de um modelo de agropecuária de menor impacto ambiental, iniciado em 2011 a partir do engajamento do Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas (SPRP).





Cotriguaçu, no Mato Grosso, foi outra cidade envolvida na agenda de Municípios Verdes, por meio de parceria com o ICV – Instituto Centro de Vida.



## Ampliando o impacto

O exemplo de Paragominas modelou o Programa Municípios Verdes (PMV) no Estado do Pará. O Fundo Vale apoiou diretamente sua estruturação, que depois tornou-se uma política pública. Hoje, 132 dos 144 municípios do Estado integram voluntariamente o PMV. Os progressos são acompanhados pelo Comitê Gestor formado por diversas instituições, entre as quais o Fundo Vale.

Os recursos do Fundo Vale permitiram que pesquisadores de universidade, organizações sociais, produtores e empreendedores locais, coordenados com o poder público, trabalhassem de forma colaborativa para estabelecer um modelo econômico capaz de gerar renda e desenvolvimento local sem desmatamento. Além disso, em regiões mais florestadas, como a Calha Norte do Pará (norte do Estado), os municípios envolvidos no programa recebiam suporte dos parceiros para melhoria de gestão das áreas protegidas, seja pela atualização de planos de manejo, fortalecimento do envolvimento da comunidade local, educação ambiental ou estímulo à produção sustentável.

Em 2011, o apoio do Fundo Vale para iniciativas de Municípios Verdes já abrangia o Pará (Almeirim, Novo Progresso, Paragominas, São Félix do Xingu,) Amazonas (Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã) e Mato Grosso (Cotriguaçu). O número de municípios foi ampliado para outras regiões, chegando a mais de 50 cidades.

### Parceiros na expansão do programa Municípios Verdes do Fundo Vale:

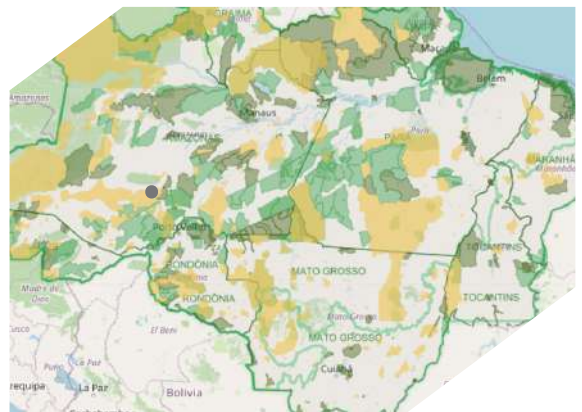
- Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
- TNC - The Nature Conservancy
- Imaflora - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
- Idesam – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
- IEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil
- ICV - Instituto Centro da Vida
- IFT – Instituto Floresta Tropical
- Instituto Peabiru

## Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis

No Mato Grosso, a mobilização de municípios e organizações da sociedade pela promoção da sustentabilidade com o apoio do Fundo Vale levou à construção de uma agenda de diálogo e cooperação marcada pela criação do Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis (PMS) em 2015 e, desde então, o Fundo Vale também tem assento no Comitê Gestor. Hoje, o PMS conta com a adesão, também voluntária, de 59 municípios.

## Inteligência Artificial para prevenção e controle do desmatamento da Amazônia

O acesso à tecnologia foi um diferencial na implantação e manutenção do Programa Municípios Verdes. O apoio ao Imazon no aprimoramento do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) no bioma amazônico contribuiu para que os dados apoiassem a saída de muitos municípios da Lista do Desmatamento. Boletins de Alerta de desmatamento são enviados até hoje para gestores e órgãos públicos de forma a subsidiar a ação de comando e controle.



Em 2020, o Fundo Vale, está renovando seu apoio ao Imazon para criar uma ferramenta com uso de Inteligência Artificial para prevenção e controle do desmatamento da Amazônia, em parceria com a Microsoft. O objetivo é antecipar informações de regiões com maior risco de desmatamento para implementar ações preventivas. A ferramenta analisará dados como mudanças no relevo, na cobertura do solo, nas cidades, na construção de estradas legais e não oficiais, bem como informações socioeconômicas, para identificar possíveis tendências de mudanças no uso do solo.

**“O modelo de risco de desmatamento e queimadas permitirá a previsão de desmatamento futuro no curto prazo, ou seja, nos próximos seis meses. Não queremos que os nossos modelos de risco acertem na previsão, e sim que o desmatamento e as queimadas sejam evitados”**

**Carlos Souza Jr.**

Pesquisador associado do Imazon e coordenador do projeto

Os dados poderão ser usados por órgãos públicos para ações preventivas de combate e controle, e pelo setor financeiro e o agronegócio, a fim de mitigar riscos de investimentos e transações de mercado associadas ao desmatamento ilegal. A previsão é que a tecnologia esteja disponível na próxima estação seca da Amazônia, até julho de 2021.



## Pecuária Sustentável na Amazônia abre horizontes para novos modelos de agronegócios

Fundo Vale incentiva a transformação dos negócios na cadeia de valor da pecuária na Amazônia ao investir em programas de redução de impacto ambiental



O Fundo Vale foi um dos primeiros financiadores de projetos que trouxessem modelos de pecuária com menor impacto ambiental no Bioma Amazônia, por entender que a atividade é um dos principais vetores de desmatamento ilegal na região. Desde a década passada, as iniciativas apoiadas pelo Fundo Vale fomentaram a criação de programas baseados em pecuária sustentável, que evoluíram para a criação de modelos de negócios de impacto.

“O tema da pecuária, de certa forma, foi para nós o primeiro desafio de inovação que o Fundo Vale apoiou em busca de soluções de um modelo de negócio mais sustentável”

**Patrícia Daros**

Diretora de Operações do Fundo Vale

É o caso do projeto Pecuária Verde. Os primeiros movimentos surgiram como um plano de ação derivado do Programa Municípios Verdes (PMV), em Paragominas, no Pará ([saiba mais aqui](#)). Um dos objetivos estratégicos do PMV era justamente o de fortalecer a produção rural sustentável, e o Fundo Vale então apoiou o projeto Pecuária Verde, desenvolvido pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas. Um piloto foi testado em seis fazendas da região, com assessoria técnica de pesquisadores da Escola de Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Além disso, apoiou um estudo sobre os resultados econômicos da criação de gado sustentável, realizado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Os resultados das duas iniciativas foram tão positivos que o modelo começou a ser replicado em outras regiões da Amazônia, por outros parceiros.

## Amazon PEC

No sul do Amazonas, o Idesam – Conservação e Desenvolvimento Sustentável agregou premissas de intensificação pecuária em um projeto com pequenos produtores do município de Apuí, chamado Amazon PEC. Cerca de 85% das áreas de Apuí são ocupadas por pastagens e os produtores têm uma forte relação com a pecuária, já que essa é a principal atividade econômica local. O projeto com pequenos produtores foi criado para estancar a pressão do desmatamento, melhorando o manejo das pastagens e o acesso a insumos.

“O Fundo Vale foi uma das únicas organizações que acreditou na implementação de novos modelos e abordagens na cadeia de valor da pecuária na região de Apuí”, diz Mariano Cenano, fundador e diretor de novos negócios do Idesam. Segundo ele, com o apoio do projeto, em seis anos os produtores que implementaram os primeiros modelos de intensificação pecuária elevaram sua produtividade em até 400%, ao mesmo tempo que geraram cerca de 500 empregos e a conservação de 50 mil hectares de floresta nativa situada às margens de zonas de desmatamento.

“A maior transformação foi mostrar que era possível. Demonstrar cenários diferentes gerou interesse nos próprios produtores e agora vamos para uma etapa de expansão baseada em uma operação de crédito cuja eficiência já foi demonstrada”, complementou Mariano.

Da Pecuária Integrada  
de Baixo Carbono ao  
programa Novo Campo



## Programa Novo Campo

Outro exemplo aconteceu na cidade de Alta Floresta, no Mato Grosso. Um grupo de produtores, organizado pelo Instituto Centro da Vida (ICV), fez um intercâmbio para ver de perto como o projeto Pecuária Verde funcionava em Paragominas. Logo nasceu o projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono, no Mato Grosso, que testou um padrão de pecuária com desmatamento zero e recuperação de pastagens degradadas, redução de emissões de carbono, adequação ambiental e proteção da floresta, que serviu de embrião para o Programa Novo Campo.

O Programa Novo Campo visava reduzir a pressão sobre a Floresta Amazônica, melhorar a produtividade, a qualidade da produção aliada à sustentabilidade socioambiental e fortalecer a economia local. Coordenado pelo Instituto Centro da Vida, o Programa construiu parcerias estratégicas com apoio, também, do Fundo Vale.

Baseado em seis pilares, apresentava diretrizes econômicas e socioambientais, tanto para os produtores participantes como para a região – Mobilização de Produtores para Pecuária Sustentável; Assistência técnica especializada; Incentivos pelo produto diferenciado; Financiamento para adoção de boas práticas; Plataforma de gestão da informação; e Integração com Municípios Sustentáveis.

O programa promoveu, além da redução do desmatamento ilegal e das emissões, de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), a redução na idade do abate, o aumento na taxa de lotação (número de unidades animais por área), aumento de produtividade e o aumento da margem bruta. Esses resultados ampliaram a busca voluntária pelo programa, que ganhou vida própria.

"A PECSA nos mostrou que é possível um projeto socioambiental produtivo migrar para um modelo de negócio e continuar enfrentando os desafios da conservação, porém em larga escala. Essa experiência nos inspirou a usar a abordagem de negócio de impacto socioambiental como estratégia no compromisso voluntário da Vale que prevê a recuperação e proteção de 500 mil hectares para além de suas fronteiras até 2030"

**Gustavo Luz**

Gerente do Fundo Vale & Participações





Para cada R\$ 1 investido,  
R\$ 5 são gerados em renda

## PECSA – aprendizados que viram negócio

Para dar continuidade e expandir o modelo de negócio testado pelo ICV em Alta Floresta, o próximo passo foi a criação de uma empresa, a Pecsca – Pecuária Sustentável da Amazônia, fundada em 2015, uma spin off do Projeto Novo Campo. “Chegamos à conclusão que esse era o papel de uma empresa, mas não uma empresa qualquer. Nascemos com a preocupação de transformar o setor, temos um propósito socioambiental”, conta Laurent Micol, diretor de governança e investimentos da Pecsca.

O potencial de impacto ambiental positivo da Pecsca fez com que a empresa captasse R\$ 45 milhões de um fundo internacional de investimento de impacto para implementar, ao longo de dois anos, o modelo de intensificação sustentável em 10 mil hectares de pastagens degradadas. A organização e o Programa Novo Campo tinham meta de ampliar as áreas trabalhadas para 100 mil hectares até 2020.

A empresa atua propondo uma parceria a pecuaristas para fazer reforma das pastagens nas fazendas, sem empréstimos de banco ou riscos financeiros. Nesse modelo, a Pecsca traz o conhecimento técnico, o custeio das reformas, a mão de obra e a gestão da fazenda. O gado pode ser do próprio produtor e os dois se tornam sócios por um período de seis a dez anos. Para participar, o fazendeiro precisa estar em conformidade com o Código Florestal, que faz o engajamento da cadeia produtiva. “Além da geração de renda na economia local, que é de R\$ 5 para cada R\$ 1 investido, há o desmatamento evitado, pois não existe abertura de novas áreas, mas redução de área ocupada com pecuária”, explica Laurent.



**Empresa B  
certificada**



**Prêmio Empresa Verde 2017  
Revista Época**



**R\$ 45 milhões  
em investimentos**



**Aumento da produtividade  
em 5 a 7 vezes comparado  
com a média da região**



**Redução de custos  
e aumento da  
margem bruta**



**Forte redução das  
emissões de gases  
de efeito estufa**

## Quando produzir na Floresta aumenta a oportunidade de conservação

Iniciativas de conservação de florestas abrem possibilidades de geração de trabalho e renda e do comércio justo na cadeia da sociobiodiversidade



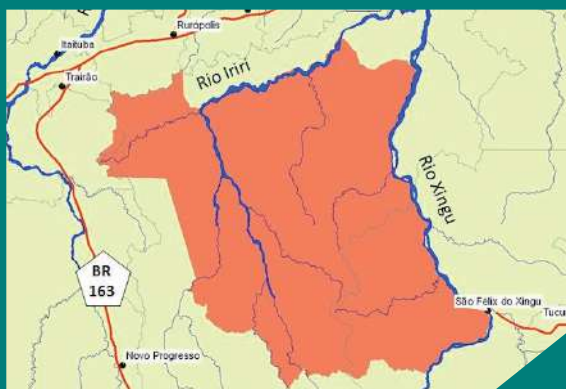
**L**ocalizada entre os rios Xingu, Iriri e Tapajós, a Terra do Meio é uma das maiores áreas preservadas de Floresta Amazônica. Esse berço da biodiversidade, no Pará, abriga unidades de conservação, reservas extrativistas, estações ecológicas, o Parque Indígena do Xingu, e povos tradicionais e ribeirinhos que conservam saberes, culturas e ancestralidade. Ao longo de 10 anos, diversas iniciativas apoiadas pelo Fundo Vale aliaram as estratégias de conservação e preservação ambiental com a vocação econômica no território, em processos locais de produção e comercialização, para que comunidades extrativistas, agrícolas e beneficiadoras obtenham não apenas subsistência, mas qualidade de vida, tornando-se barreiras orgânicas para exploração sem controle.

Devido a riqueza de recursos naturais que concentra, a Terra do Meio é alvo de uma alta pressão econômica, e de constante de ameaças de desmatamento, grilagem de terras, garimpo, extração ilegal de madeira, pecuária extensiva. O passado da região guarda uma história de embate entre preservação e desenvolvimento, um falso dilema que culmina não só em degradação, mas também em violência contra os povos da floresta e defensores de direitos humanos e do meio ambiente.

Desde a demarcação das terras indígenas e o estabelecimento do Mosaico de Unidades de Conservação, ao longo da década de 2000, tem sido possível às comunidades locais experimentarem modos de vida mais justos para o homem e mais seguros para o meio ambiente. O Fundo Vale viu neste Corredor do Xingu um leque de oportunidades de transformação e fomento a negócios de impacto social, sem que fosse necessário recuar nas práticas de preservação e conservação.

## Terra do Meio

- Situada entre os rios Xingu, Iriri e Tapajós.
- Mais de 8 milhões de hectares.
- Abriga diversas espécies de animais, como onças, jacarés, macacos e tamanduás.
- Os maiores estoques remanescentes de mogno estão concentrados nessa região e nas terras indígenas adjacentes.
- Cerca de 20 mil pessoas distribuídas em 125 comunidades vivem na zona rural de Porto de Móz, na margem direita do Xingu, e sobrevivem de caça, pesca, agricultura familiar, extrativismo e comércio de produtos florestais.



Fonte: NEPO/Unicamp

## Das estratégias de conservação ao desenvolvimento de cadeias produtivas

Os investimentos do Fundo Vale na Terra do Meio, desde 2010, seu primeiro ano de atuação, integraram a frente programática de Áreas protegidas e biodiversidade, que visava promover a gestão unificada das áreas preservadas, em conexão e sinergia com as estratégias de desenvolvimento local e regional, de forma a demonstrar a sua contribuição para os territórios e garantir a sustentabilidade destas áreas e de seus povos. Lá, propostas de desenvolvimento de tecnologias sociais, arranjos produtivos, políticas públicas e estratégias de comercialização de produtos da floresta vêm sendo combinadas desde então.

Tudo começou com projetos que ajudaram a estruturar o Mosaico das Unidades de Conservação e ao estudo para desenvolver propostas produtivas para reservas extrativistas e seus planos de manejo, aproveitando vocação de cada uma. Isso permitiu o ingresso de produtores locais em cadeias da sociobiodiversidade nas áreas de alimentos, cosméticos, borracha de origem vegetal, entre outros.



Outra frente fomentada foi a do fortalecimento de lideranças e de organizações locais para capacitação, reconhecimento e valorização dos serviços socioambientais em seu território, e resiliência diante do cenário econômico e político na região.

Deste investimento de médio a longo prazo, surgiram propostas distintas com um foco semelhante: fomentar uma cadeia multiprodutos, transpor barreiras de distribuição, e viabilizar o acesso a mercados justos e a formas de comercialização. Entre os projetos implementados, e que seguem sendo fonte de geração de renda para comunidades da Terra do Meio e entorno, destacamos três histórias para contar aqui: a estruturação da Rede de Sementes do Xingu, a Rede de Cantinas, e o selo Origens do Brasil, iniciativas em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA) e o Imaflora.

## Rede de Sementes do Xingu



Baru, ipê, copaíba, angelim-de-saia, cumaru, mamoninhas. Essas são algumas das sementes mapeadas e reunidas, em grande quantidade, pelos coletores da Rede de Sementes do Xingu, formada por homens, mulheres e jovens, que vivem em aldeias indígenas, assentamentos de reforma agrária, quilombos, sítios e cidades do Mato Grosso e Pará, numa relação de trocas e encomendas de sementes de árvores e outras plantas nativas das regiões do Xingu, Araguaia e Teles Pires. Pesquisadores e organizações governamentais e da sociedade civil completam a rede.

O projeto surge em 2007 para atender uma dupla necessidade. Por um lado, produtores e proprietários de terra, diante do risco de verem secar suas nascentes, precisavam de sementes de boa qualidade para reflorestar os berços d'água. Do outro, comunidades com um precioso conhecimento pronto a ser convertido em renda para as famílias. O papel do ISA foi fomentar e dar assessoria à iniciativa, organizando a rede de coletores,

que existe há 13 anos, atuando na elaboração do plano de negócios, e depois constituindo sua formalização legal. A Rede de Sementes do Xingu, apoiada pelo Fundo Vale, atua de forma autônoma desde 2014 como um negócio social.

O projeto representa uma forte contribuição para restauração ambiental da região e para a oferta de alternativas de trabalho e renda nessa prestação de serviços ecossistêmicos diretamente ligados à contenção das mudanças climáticas.

“O ISA foi uma das primeiras organizações parceiras do Fundo Vale, nossas iniciativas sempre abordaram diferentes dimensões, o que chamamos projetos estruturantes, e foi muito estratégico ter um apoio com essa envergadura. É importante encontrar quem acredite em um investimento longo prazo, significativo, para dar uma virada e chegar a um patamar que sai da escala de projeto para uma mais processual, que é o que a gente acredita.”

**Rodrigo Junqueira**  
Secretário-executivo do ISA

- 560 coletores atuando no recolhimento e na semeadura.
- 23 municípios brasileiros, sendo 21 em Mato Grosso e 2 no Pará (Altamira e Brasil Novo).

- R\$ 4 milhões em renda gerada.
- 245 toneladas de sementes.
- 200 espécies nativas.

## Rede de Cantinas (ISA)

Vender seus produtos a preço justo sempre foi um desafio para as comunidades.

No passado, a única forma de escoar a produção era por meio de atravessadores. Em 2011, entrepostos comerciais e usinas de beneficiamento de babaçu, castanha e borracha começaram a ser estruturados na Reserva Extravista do Riozinho do Anfrísio, depois nas Resex do Iriri e do Xingu.

Batizados de Cantinas da Terra do Meio, esses pontos comerciais são o elo entre grandes compradores e comunidades, por meio de contratos com volumes e valores definidos em reuniões anuais com os ribeirinhos e povos nativos com total transparência.



Cada cantina tem seu administrador escolhido pela comunidade. Organizações como o Fundo Vale foram essenciais na estruturação dessa rede pelo ISA, financiando assessoria técnica, capacitação, e pela viabilização de capital de giro para que as cantinas pudessem pagar pela produção das famílias, em dinheiro, ou com outros itens. Além de produtos in natura, são vendidos óleos, sementes e farinhas de castanha, babaçu e copaíba, e outros produtos da sociobiodiversidade, diversos deles certificados.

As cantinas são, ainda, um ponto de fortalecimento comunitário, nelas são disseminadas informações sobre a gestão do território, incluindo monitoramento das áreas protegidas, iniciativas de educação e saúde. “A rede de cantinas aliou filantrópica com a parte do negócio social, trabalhando com impacto. Cria uma institucionalidade guiada por uma demanda, não o contrário. Deu certo porque respeitou como as famílias se movimentam socialmente e economicamente no território. Não pelo que a gente, branco, da cidade, acha que tem de mudar”, atesta Rodrigo Junqueira. “A Amazônia tem suas particularidades e temos de medir o sucesso dessas iniciativas por outras métricas. O próximo passo é entender como a externalidade positiva gerada pode ser computada no preço dos produtos, feitos por povos que prestam um enorme serviço socioambiental para todos”, conclui Rodrigo. A Rede de Cantinas também tem uma marca própria, a Vem do Xingu.

- **27 cantinas em Terras Indígenas e Reservas Extrativistas.**

- **8 miniusinas de processamento multiprodutos.**

- **44 paíóis de estocagem.**

- **9 casas da borracha e 153 estradas de seringa reabertas.**

- **R\$ 3,75 milhões de reais comercializados entre 2009 e 2018.**

- **7 contratos firmados com empresas.**

## Selo Origens Brasil

Além de fazer chegar até as prateleiras nos grandes centros os produtos do Xingu, é importante que o consumidor e a sociedade saibam distinguir aqueles itens como sendo de fonte sustentável, de comércio justo, fomentadores da economia da floresta em pé. Um selo foi a saída natural para gerar identificação, além de rastreabilidade, garantia de origem, transparência cadeia, informações acessíveis apontando a câmera do celular a um QR Code.





Concebido pelo ISA e Imaflora, com apoio do Fundo Vale, o selo Origens do Brasil® vem atender à necessidade de povos tradicionais da Amazônia, ONGs e empresas envolvidas em cadeias produtivas da sociobiodiversidade de transmitirem seus valores.

A governança da rede em torno do Origens do Brasil® é coletiva – produtores inserem informações de forma colaborativa na plataforma, como local e volume da produção, comercialização e indicadores que ajudam na gestão dos riscos da cadeia produtiva e dão transparência para quem compra os produtos. Ao acessar o QR Code, todos podem ver que a rede de negócios sociais identificadas pelo selo Origens do Brasil formam corredores de áreas protegidas, e que o patrimônio sociocultural de povos tradicionais, indígenas, ribeirinhos e quilombolas está também preservado. Além da Terra do Meio, há comitês de gestão territorial para rastreio na Calha Norte do Pará e na região do Rio Negro.

Em 2019, a iniciativa recebeu o Prêmio Internacional de Inovação para a Alimentação e Agricultura Sustentáveis da ONU, que reconhece inovações em prol da transformação dos sistemas alimentares, redução a fome no mundo, e para a segurança alimentar da agricultura familiar.



“O Fundo Vale foi um parceiro bastante relevante para o Imaflora. Tivemos o apoio e a liberdade para prototipar e testar ideias, o projeto acabou se mostrando viável, e posteriormente fomos novamente apoiados já com o teste de um piloto. O Origens Brasil®, hoje uma rede premiada pela ONU, nasceu assim e após esse ciclo foi acelerada pelo Fundo Amazônia, mostrando a importância e complementariedade de diferentes perfis de financiadores nas diferentes fases de um projeto. Essa flexibilidade de financiamento que tivemos no início, foi fundamental para fazer emergir soluções e inovações que hoje estão sendo aplicadas em escala para fortalecer e expandir a economia da floresta em pé na Amazônia.”

**Patricia Cota Gomes**  
Coordenadora da rede Origens Brasil®  
e secretária-executiva adjunta do Imaflora

## Economia da floresta: iniciativas que nascem projeto e crescem negócios sustentáveis

Evolução dos modelos de financiamento do Fundo Vale permitem não só desenvolver, como alavancar o crescimento do ecossistema de negócios de impacto na Amazônia e em outros biomas



**P**romover o desenvolvimento social e territorial inclui um fator indispensável: envolvimento e capacitação das pessoas, além de engajamento e mobilização para que elas possam ser protagonistas e atuar de maneira efetiva. E quando pensamos em promover desenvolvimento local, uma das formas é por meio do intercâmbio entre os saberes tradicionais e pelo conhecimento técnico ou tecnológico, passando pelos meios de fomento.

Alinhado a essas premissas desde sua criação, o Fundo Vale buscou promover, ao longo dos anos, em diferentes regiões da Amazônia, o estímulo a atividades que não apenas gerem trabalho e renda para as comunidades locais, como promovam uma economia regenerativa e aliada da conservação e recuperação ambiental.

Nesse contexto, figuram negócios sustentáveis com base na **bioeconomia, aquela baseada na produção e no consumo de bens e serviços derivados do uso direto e transformação de recursos biológicos, aproveitando o conhecimento dos sistemas, princípios e processos e também tecnologia**<sup>1</sup>. E o potencial trazido pelos produtos da sociobiodiversidade brasileira são muitos, desde a produção de alimentos, até outros usos, a partir de modelos sustentáveis.

<sup>1</sup> Definição alinhada ao conceito adotado pela Cepal - Comissão Econômica para América Latina e Caribe.

Duas iniciativas, uma no Sul e outra no Norte do estado do Amazonas, figuraram num portfólio de mais de 70 projetos apoiados em 10 anos e são exemplo de como produções locais podem prosperar, reforçando que o investimento em bioeconomia dá certo: o Café Apuí e a Castanha-da-Amazônia.

Outras frentes também ajudam a criar um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios socioambientais, através da estruturação de novos modelos de gestão e financiamento, como o apoio ao Programa de Aceleração do PPA e ações institucionais para fortalecimento de organizações dinamizadoras do ecossistema de impacto, para além da Amazônia.

## Produção agroflorestal regenerativa: o Café Apuí



O Sul do Amazonas tornou-se, nos últimos anos, uma região conhecida como novo arco do desmatamento, que acompanha a passagem da Transamazônica, a BR 230. A causa é conhecida, pecuária de corte extensiva, boa parte em áreas desflorestadas irregularmente. Além das ações legais de comando e controle, é preciso ir além e criar alternativas econômicas mais sustentáveis, que evitem a degradação ambiental e mantenham a floresta e em pé.

O Fundo Vale se uniu ao Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), parceiro que atua no município de Apuí, para estabelecer novos espaços de diálogo, intercâmbio e desenvolvimento de atividades transformadoras no contexto da sustentabilidade. Em 2012, uma semente para a criação de um negócio de impacto bastante promissor começou a ser plantada: uma semente de café.

A lavoura do grão no município, historicamente produzido em método de monocultura tradicional, tem uma produtividade bem baixa, e além de gerar degradação ambiental, acabava perdendo os pequenos produtores para a pecuária, em busca de uma renda adicional.



Mas, a partir da identificação da oportunidade de se plantar café usando modelos de cultivo agroflorestal, o Idesam e cerca de 40 famílias arregaçaram as mangas. Usando saber técnico e tradicional, o café passou a ser plantado em meio a outras espécies nativas da Amazônia, como Ipê, Andiroba e Jatobá, que fazem sombra e regulam o microclima do local. A iniciativa, desenvolvida em uma fazenda-piloto, vem sendo aperfeiçoada a cada colheita e, nos últimos dois anos, outros investidores de peso somaram ao projeto recursos financeiros, técnicos e de gestão para que ele se tornasse um negócio sustentável e de impacto social. O Fundo Vale também voltou a apoiar o Café Apuí, com capital semente.

**“Em 2020, nos reconectamos com o Café Apuí, num outro momento de maturidade, onde o projeto socioambiental estava virando um negócio de fato. Nosso objetivo foi ajudá-los a superar o impacto econômico causado pela pandemia da Covid-19 e estruturar a negociação para investimentos de maior escala”**

**Márcia Soares**

**Líder de Parcerias do Fundo Vale**

O resultado deste empenho se conta em sacas de café de primeira qualidade: passaram de 8 para 17 por hectare. As perdas provocadas pela ação de pragas da agricultura caíram de 30% para 1,8% com o manejo responsável, e a renda anual dos fazendeiros cresceu em cerca de 300%. O Café Apuí, entretanto, pretende dar outros frutos:

- Estabelecimento de uma Escola Modelo para capacitar ainda mais os agricultores locais.
- Fortalecimento da estrutura organizacional dos agricultores e envolver até 300 famílias os próximos anos.
- Aumentar a produtividade impulsionando o projeto agroflorestal e a modelagem econômica e melhorando a produção e o processamento, atribuindo valor agregado ao café.
- Expansão do acesso do café agroflorestal ao mercado.





## Riqueza que dá no pé

No Norte do Amazonas, alavancar as oportunidades oferecidas pela conservação da biodiversidade e assegurar benefícios econômicos e sociais concretos aos povos da Amazônia foram propósitos atingidos pelo programa Conservação para Gente, desenvolvido pela Fundação Vitória Amazônia (FVA), com apoio do Fundo Vale. O suporte à FVA se deu nos âmbitos institucional e produtivo, permitindo, inclusive, a construção de sede própria, e o avançar de iniciativas como o estabelecimento de um observatório metropolitano com foco em pensar desenvolvimento urbano amazônico e também no fortalecimento da cadeia de valor da castanha-da-amazônia.

A coleta nos castanhais da bacia do Rio Negro tem sido uma das principais fontes de renda para mais de 160 famílias que vivem e trabalham na Reserva Extrativista Rio Unini. A rede de produtores envolve cinco municípios, e cinco associações e cooperativas de base comunitária, cuja ideia era alavancar a produção e as articulações de mercado. A castanha é beneficiada e embalada na própria reserva, desde a instalação de uma fábrica, em 2014, que permitiu dar escala comercial ao negócio. A produção anual supera uma tonelada, mas para mantê-la, floresta precisa estar de pé.

“A parceria com o Fundo Vale, entre 2012 e 2017, foi muito estratégica. O Fundo sempre foi um parceiro muito horizontal, muito franco, aberto, propiciando um ambiente de colaboração entre financiadores e organizações do terceiro setor. Promovia bem a relação entre os apoiados, até hoje nós temos parcerias desenvolvidas lá atrás, junto com o Fundo Vale, e utilizamos essa rede para alavancar iniciativas. Os resultados dessa parceria persistem de maneira muito importante para nós.”

**Fabiano Silva**

CEO da Fundação Vitória Amazônica

No âmbito de negócios de base comunitária, a parceria fortaleceu e fomentou as cadeias do artesanato e das fibras naturais, da pesca, da agricultura tradicional, e do turismo baseado em unidades de conservação e dos produtos florestais não madeireiros.





## Aceleração de negócios e estímulo à bioeconomia na Amazônia

Além de incentivar o nascimento e crescimento de iniciativas com foco bem definido, como no caso do café e da castanha, apresentados acima, o Fundo Vale viu oportunidade de fomentar diversas outras unindo-se a organizações que dão suporte a etapas essenciais para qualquer negócio florescer: a estruturação da gestão e dos modelos produtivo e comercial.

Assim, uniu-se a outras organizações para financiar chamadas do Programa de Aceleração do PPA, frente da Plataforma Parceiros pela Amazônia, criada pela agência de cooperação dos Estados Unidos, a Usaid. O programa, coordenado pelo Idesam, promove a incubação e aceleração dos negócios, oportunidades de investimento, cooperação, networking e a criação de uma comunidade de startups sustentáveis interconectadas.

Desde 2018, foram realizadas duas chamadas que selecionam 30 negócios para ciclos de aceleração de seis meses. A jornada inclui workshops presenciais, mentorias individuais, acompanhamento dos negócios, webinars temáticos, bolsas de estudo, assessoria contábil, jurídica e de marca, e apoio logístico para participação em eventos ou cursos.

Os contemplados são incluídos, ainda, em rodadas de negócios com investidores, institutos e fundações filantrópicas para captação de recursos no modelo *blended finance*, ou financiamento híbrido, de acordo com os diferentes estágios e necessidades dos empreendimentos. Além disso, cerca de R\$ 6 milhões foram investidos em parte dos negócios acelerados.

## Programa Prioritário de Bioeconomia

Outra frente de fomento no contexto do PPA foi o apoio à construção do planejamento estratégico do Programa Prioritário de Bioeconomia, definido pela Suframa para a Zona Franca de Manaus. A iniciativa pode incrementar bastante o ecossistema em torno dos negócios da sociobiodiversidade, na medida em que permite acessar uma fonte de recursos ainda pouco explorada – a "Lei de Informática (Lei nº 13.674)".



Criada em 2018, a lei nº 13.674 prevê que todas as empresas da Zona Franca de Manaus que produzem bens e serviços de informática devem **aplicar 5% seu faturamento bruto** no mercado interno em atividades de **pesquisa e desenvolvimento**. O que cria uma possibilidade de R\$ 700 milhões em aportes. Podem receber recursos projetos e empresas locais que trabalhem com princípios ativos e novos materiais da Amazônia, sistemas produtivos ambientalmente saudáveis, tratamento e reaproveitamento resíduos, negócios de impacto e incubadoras.

Desenvolvido pelo Idesam, parceiro do Fundo Vale, o programa identifica empresas com potencial de elaborar programas e projetos de desenvolvimento sustentável para a região e pleitear esses recursos para executá-los. Cerca de 80 negócios de impacto ou ideias em teste já foram cadastrados no Banco de Projetos de Bioeconomia. Oito foram beneficiados pela Lei de Informática, com cinco empresas investidoras e R\$ 6,3 milhões mobilizados.

## Desafio Agroflorestal

Muito além da Amazônia, olhando para ideias que pudessem resolver os principais gargalos para dar escala aos Sistemas Agroflorestais (SAFs) na perspectiva de recuperação dos biomas, o Fundo Vale lançou, em 2020, o Desafio Agroflorestal. Fruto de uma parceria com a Reserva Natural Vale e a aceleradora TroposLab, o desafio mapeou 130 ideias inovadoras, recebeu 69 inscrições de todo o Brasil, pré-acelerou 15 startups, das quais seis foram aceleradas. A iniciativa tem conexão direta e contribui com a Meta Florestal da Vale, compromisso assumido pela empresa para recuperar e proteger 500 mil hectares de áreas até 2030.

- 140 horas de mentoria
- 80 novas conexões
- 130 ideias mapeadas
- 69 inscrições
- 107 conexões estabelecidas
- 6 startups aceleradas



## O futuro dos negócios sustentáveis

Para que mais iniciativas passem de projetos apoiados a negócios de impacto, é preciso ganhar escala e, principalmente, independência. Fatores chave para essa transição são acesso à capital, à mercado e a ferramentas de gestão mais eficientes e inovadoras, como as oferecidas pelos programas de aceleração.

Outro aspecto fundamental é aprender e disseminar entre organizações sociais, lideranças comunitárias, produtores rurais, comunidades tradicionais, indígenas e ribeirinhas um novo vocabulário: o das finanças de impacto. Para isso, o Fundo Vale vem se dedicando a aprender e experimentar novas formas de aporte de recursos, com e sem retorno, e vem aprofundando o conhecimento sobre novos conceitos do campo, entre eles:

*Blended Finance* – que une recursos públicos, privados, filantrópicos com o objetivo de estimular o investimento em projetos sustentáveis.

*Venture Philanthropy* – capital privado, voluntário, destinado ao financiamento customizado, suporte aos empreendedores dos territórios com modelagem de negócios e assistência técnica adequada, e formas de mensuração e gestão de impacto.

A partir de 2017, o Fundo Vale começou a participar e apoiar diferentes iniciativas de produção de conhecimento, comunidades de aprendizagem, eventos e conexão com diferentes atores desse ecossistema, não apenas focados na Amazônia, mas que pudessem promover a troca de experiências. Entre elas estão:

- Participação no grupo de Fundações de Institutos de Impacto - **FIIMP**, para solidificar todos esses conceitos, tanto de forma teórica como apoiando na prática empreendedores e dinamizadores dos negócios e investimentos de impacto.

- Criação da **Latimpecto**, Rede Latino Americana de Venture Philanthropy.
- Associação à **ANDE** - Aspen Network of Development Entrepreneurs.
- Parceria com a **Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto**.

## Nova economia na Amazônia

Conheça outras soluções e oportunidades para o desenvolvimento social e econômico na região, assistindo às conversas da Série de Debates Nova Economia na Amazônia, promovida pelo Idesam, em parceria com a revista Página 22 e participação do Fundo Vale.

Link para o vídeo:

<https://www.facebook.com/idesam/videos/367722264364360/>

## Negócios comunitários sustentáveis promovem a conservação ambiental

Fundo Vale investe no desenvolvimento de cooperativas, associações, pequenos agricultores e extrativistas, em parceria com a Conexsus, como forma de apoiar o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono que fortaleça as pessoas e proteja os biomas.



O Fundo Vale acredita que acelerar a transição para a economia de baixo carbono a partir do desenvolvimento de negócios sustentáveis é fator chave para a conservação florestal. Assim, desde o começo de 2018, acompanhou e fomentou a estruturação do Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus). As primeiras ações foram reunidas no Desafio Conexsus, um exemplo de fortalecimento do ecossistema de negócios florestais e rurais sustentáveis, que motivou a criação de uma parceria institucional para a continuidade do trabalho. O aporte do Fundo Vale contribuiu, por exemplo, para a criação da maior plataforma online de mapeamento de negócios comunitários no Brasil, além de outros desdobramentos.

Entre os negócios apoiados pela Conexsus em parceria com o Fundo Vale estão os da Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (Coonspra) e a Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Curuminim (ACARC), da Resex Verde para Sempre, ambas em Porto de Moz (PA). Os dois projetos mencionados



acessaram a primeira operação de crédito do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), no valor de R\$ 850 mil, para manejo comunitário madeireiro, gerando um aumento de rentabilidade de 30% obtido pelo produto. Já a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Ipê - Cooperipê (RS) utilizou recursos para saldar dívidas e gerar um novo crédito de R\$ 400 mil para capitalização e ampliação da cooperativa.

## Desafio Conexsus

A criação da Conexsus surgiu de uma reflexão sobre o modelo tradicional de apoio a projetos pela filantropia versus o fortalecimento de atividades produtivas sustentáveis numa lógica de mercado. Em um processo de discussão com o Fundo Vale e outros atores do ecossistema surgiu uma proposta de ação para reverter um quadro existente há décadas: depois de receber investimentos filantrópicos, grande parte dos empreendimentos apoiados não conseguiam nem a sustentabilidade financeira, nem dar escala aos seus negócios.

Para realizar o propósito inicial, a Conexsus organizou suas ações dentro do Desafio Conexsus, um projeto voltado as organizações comunitárias e florestais com objetivo de desenvolver o potencial econômico dos seus associados. Por meio do engajamento intensivo de parceiros, em seis meses conseguiu mapear mais de mil negócios comunitários em todo o Brasil, além de organizações e associações locais, para juntos buscarem soluções que permitissem aos negócios comunitários tornarem-se melhor estruturados, mais rentáveis e integrantes de cadeias produtivas mais justas e sustentáveis.

As iniciativas do Desafio Conexsus focaram na promoção do desenvolvimento organizacional, a partir da modelagem dos negócios e do aprimoramento da gestão, e na composição de novos arranjos de comercialização, visando alcançar os mercados atuais e os novos. Também atuaram na ampliação do acesso a instrumentos financeiros, do crédito e de investimentos adequados e, finalmente, na disseminação de soluções para os negócios.

### Principais resultados do Desafio Conexsus

- Plataforma online com mapeamento de 1080 negócios comunitários.
- Realização de 13 oficinas de aprofundamento em 10 cidades do Brasil.
- Jornada de aceleração com 21 negócios comunitários, de cadeias produtivas da sociobiodiversidade.
- Modelagem de negócios em 30 organizações.
- Laboratório de comercialização e marketing (Market Lab) com curadoria a 100 negócios.
- Lançamento da Plataforma Negócios pela Terra, para mapeamento da demanda por produtos da sociobiodiversidade.



## Reinventando-se: Plano de Resposta Emergencial à Covid

E quando tudo na Conexsus seguia como planejado, a pandemia de Covid-19 provocou uma grande mudança de planos. O Instituto rapidamente reinventou-se ao estruturar um Plano de Resposta Socioambiental aos impactos da pandemia de coronavírus na economia das cooperativas, associações e pequenos negócios da agricultura familiar sustentável e do extrativismo.

De forma associada, e com investimento reembolsável do Fundo Vale, adaptou a primeira linha de crédito do Fundo Socioambiental Conexsus (Fundo CX), que inicialmente teria como foco destravar o crédito do Pronaf, para oferecer crédito emergencial aos negócios comunitários da agricultura familiar e do extrativismo. Os negócios comunitários estavam ameaçados e era preciso agir.

## Linha de Crédito Emergencial do Fundo CX

A chamada foi aberta para propostas de todo o Brasil e priorizou negócios comunitários em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, Terras Indígenas, Terras Quilombolas e aqueles localizados no bioma Amazônia. As faixas de crédito variaram de R\$ 50 mil a R\$ 200 mil, com liberação a partir de 31 de julho de 2020.

Os recursos puderam ser usados para repor o capital de giro, um dos principais problemas identificados no levantamento da Conexsus junto a mais de cem negócios comunitários, e também como aval para o acesso a linhas de crédito rural do Pronaf. Além de acesso a crédito, as organizações receberam um pacote de mentorias e consultorias para fortalecimento institucional.

Paralelamente ao lançamento da Linha Emergencial, o Fundo CX foi selecionado pelo Global Innovation Lab for Climate Finance (the Lab) como uma das oito soluções financeiras no mundo a participar do programa que impulsiona instrumentos econômicos para a ação climática e recuperação verde. Como resultado, recebeu endosso final do The Lab e mereceu destaque pela agilidade na resposta à pandemia.

## Resultados da Linha Emergencial\*

- R\$ 6 milhões aportados via crédito.
- Cerca de 40% do valor destinado a negócios na Amazônia.
- 77 negócios comunitários com acesso a crédito.
- 12.500 pequenos produtores rurais diretamente beneficiados.
- Abrangência de 34 mil hectares de áreas.
- 18 meses para novos pagamentos em médio prazo.

\* Resultados aproximados até 10 de dezembro de 2020.

## Próximos 10 anos: Meta Florestal Vale



Entre suas metas de sustentabilidade 2030, a Vale anunciou um compromisso voluntário de proteger e recuperar 500 mil hectares de áreas até 2030, para além de suas fronteiras. O Fundo Vale assumiu o desafio de propor uma abordagem alternativa à execução dessa meta, por meio de iniciativas inovadoras de natureza comercial, que contribuam para a ampliação dos impactos positivos sociais e ambientais.

Neste contexto, ao longo de 2020, foi implementado o projeto piloto P&D de Nativas, que testou diferentes modelos de Sistemas Agroflorestais (SAFs), em cinco diferentes territórios do país, para recuperação de pelo menos 100 mil hectares de áreas até 2030. Os objetivos foram: identificação de áreas prioritárias e modelos de SAFs mais produtivos; consolidação de modelos de parceria rural; teste de formas de manutenção, monitoramento e assistência técnica de SAFs; e prototipagem de modelagens econômicas.



A necessidade de gerar impacto positivo já durante o projeto piloto, bem como a importância de um mapeamento estruturado e seleção de oportunidades de negócios para alocação de recursos por meio de investimento de impacto, levou à incubação de duas startups florestais com o objetivo de acelerar o processo.

A primeira delas, a Belterra, é mais que um negócio de impacto e, sim, um arranjo de negócios envolvendo parcerias rurais, operações financeiras, *blended finance* e um conjunto de soluções integradas para os produtores. Já a segunda startup – Caaporã – é uma empresa integradora das cadeias de proteína animal que fomenta a produção em Sistemas Agrossilvipastoris (SASP), colocando o componente arbóreo no centro do modelo de produção.

Na prova de conceito desses empreendimentos, foram implementados mil hectares de áreas, com Sistemas Agroflorestais (SAFs) e Silvipastoris, até dezembro de 2020. Foram testados alguns aspectos críticos: viabilidade econômica; potencial de escala; alternativas possíveis com investimentos em modelos inovadores que entregam retorno financeiro e impacto socioambiental positivo; além de mecanismos de finanças híbridas (*blended finance*) que possam reduzir o custo da Meta Florestal.

## Inocas

Focado em inovação aberta para o desenvolvimento de negócios a partir de sistemas agroflorestais, seis startups foram aceleradas durante o Desafio Agroflorestal, lançado em 2020 pelo Fundo Vale (ver #tbt5). Entre elas, se destaca a Inocas, que atua em parceria com agricultores familiares, alavancando a cadeia produtiva da macaúba para produção de óleos e ração animal sem desmatamento ou mudança do uso do solo na região de Patos de Minas (MG).

A iniciativa visa recuperar áreas de pastagem por meio de sistema silvipastoril, promover a coleta extrativista de frutos e desenvolver uma usina de processamento da macaúba. O potencial do empreendimento acabou aproximando-o da lista de negócios que serão apoiados pela Meta Florestal. Assim, a Inocas contribuirá com o aumento da produtividade das propriedades, na geração de trabalho e renda para os agricultores, no sequestro de carbono, na redução do desmatamento e na recuperação de áreas degradadas ao produzir combustíveis renováveis.

## Um passo de cada vez

O tempo de estruturação e desenvolvimento da Conexsus, do Desafio Agroflorestal, da Belterra, do Plano de Resposta Socioambiental, do Fundo CX e do projeto P&D de Nativas coincidem com o movimento de amadurecimento do Fundo Vale em torno de sua estratégia de investimento de impacto. Apesar de não ter uma relação direta de causa e efeito, e da influência clara dos projetos apoiados ao longo dos 10 anos, a decisão do investimento realizado no recém lançado Fundo CX diz muito sobre o esforço consciente do Fundo Vale que culmina, em 2020, com a sua nova Teoria de Mudança para os próximos 10 anos.



## Ações provocam transformações

As experiências de doação do Fundo Vale em diversos projetos estruturantes fizeram germinar uma semente de mudança. Em um primeiro momento, a ideia era avaliar qual era de fato a contribuição do Fundo Vale para a sociedade e para o planeta. Mas, ao longo do processo, um propósito maior, que já vinha sendo exercido desde o princípio, foi revelado: o de **impulsionar soluções de impacto socioambiental positivo que fortaleça uma economia sustentável, justa e inclusiva**. E o caminho encontrado foi o do fortalecimento dos negócios de impacto socioambiental.

Esse movimento culminou na contratação de uma consultoria, a Move.Social, para apoiar o Fundo Vale na construção da sua nova Teoria de Mudança e de indicadores para monitorar seus resultados. Esse trabalho, feito de forma colaborativa – com parceiros históricos e atuais, além de pessoas chave da mantenedora, a Vale –, envolveu também a análise sobre modelos de avaliação de impacto para mensurar, gerir e reportar o impacto socioambiental das ações e investimentos do Fundo Vale, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e demais métricas de mercado.

Ao completar 10 anos, o Fundo Vale avaliou seus resultados, refletiu sobre sua atuação e conversou com parceiros e especialistas para construir sua Teoria de Mudança 2030.

Conheça o documento norteador das nossas ações para a próxima década:  
<http://bit.ly/TMFundoVale2030>.



# Créditos

## GOVERNANÇA

### **Conselho Gestor:**

Bruno de Souza Manso, Marcos Lewin, Rodrigo Dutra do Amaral, Rodrigo Lauria de Castro Loureiro e Vitor Monteiro Cabral

### **Conselho Fiscal:**

Ana Alice Demillecamps, Benjamim Élio Moro, Dioni Barbosa Brasil e Tiago Chaves de Paula

### **Diretoria:**

Patricia Daros e Gleuza Jesué

### **Gerência:**

Gustavo Luz

## EQUIPE FUNDO VALE EM 2020

Juliana Vilhena, Márcia Soares, Mirtes Cavalcanti, Simone Reys Reinaldo e Simony Stachera.

### **Apoio técnico:**

Fernando Pinheiro.

## PRODUÇÃO

### **Edição final:**

Márcia Soares  
Gardênia Vargas

### **Fotos:**

Arquivo Fundo Vale

### **Produção de Textos:**

Mobbi Consultoria





**FUNDO  
VALE**

[fundovale.org](http://fundovale.org)